

Apresentação

Os textos que constituem a **Scripta** n. 29, e que aqui se apresentam distribuídos em quatro partes, encerram dois dossiês, de natureza eminentemente crítica, além de um bloco constituído de resenhas e um outro, de entrevistas. Atendem assim à proposta básica da revista criada pelo CESPUC, ou seja, a divulgação de textos que contribuam para o desenvolvimento dos estudos de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, áreas do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas.

O Dossiê “Literatura Comparada”, encerrando em seus artigos modos variados de conceber o comparatismo literário, estimula a reflexão sobre os limites e as conquistas dessa disciplina nos tempos atuais, quando o pesquisador é levado não “ao bastante artificioso ou acadêmico jogo de parecenças e dessemelhanças, tal como pode ocorrer em exercícios de comparação”, segundo nos adverte Daniel-Henri Pageaux, mas à verdadeira vocação do comparatista, que é, num primeiro momento, o de “unir o que está isolado ou separado”, e numa segunda etapa “sublinhar e equacionar fatores diferenciadores”. Observem-se, nessa perspectiva, os trabalhos que se seguem: “A lírica de Ruy Espinheira: diálogos com e entre poetas”, de Adriano Eysen; “Enredos/Desenredos de Berenice e Penépole (paralelo entre as personagens de **O manto**, de Márcia Tiburi e **Odisséia**, de Homero)”, de Alexandre Veloso de Abreu; “A nação, a viagem: aproximações entre Corsino Fortes e Sousândrade”, de Ana Santana de Sousa; “O (des)conhecimento do rosto do outro: dimensões da (in)comunicabilidade em Lya Luft e Oswaldo França Júnior”, de Ângela Maria Salgueiro Marques; “O Brasil e a poesia africana de língua portuguesa”, de Vima Lia Martins e Anita Martins Rodrigues de Moraes; “O homem e o mar – Ode marítima, de Álvaro de Campos (Fernando Pessoa), e O mar é História, de Derek Walcott”, de Antony Cardoso Bezerra; “Dos que se movem nas trevas: imagens bestiais e repressão em Torquato Neto e Sophia Andresen”, de Elzimar Fernanda Nunes Ribeiro; “Estátuas, um *mysterium tremendum*, em Cecília Meireles e Dora Ferreira da Silva”, de Enivalda Nunes Freitas e Souza e Soraya Borges Costa; “Longo clarão no escuro de nossa ignorância”, de Fábio Figueiredo Camargo; “Byron e os românticos brasileiros”, de Solange Ribeiro de Oliveira; “Matizes de Cesário Verde na poesia brasileira do século XX”, de Telma Borges.

O Dossiê “Literaturas de Língua Portuguesa” contempla, com fundamentos teóricos distintos, obras da modernidade e da pós-modernidade em Portugal, Brasil e Moçambique. Na Literatura Portuguesa, destaca-se o trabalho “‘A morte vestida de Cerruti, óculos Ray Ban’ – alucinações pós-modernas e o desvelamento do real em **Combateremos a sombra**, de Lídia Jorge”, de Marcelo G. Oliveira. Na Literatura Brasileira, em trabalhos sobre poesia ou prosa, vistas as obras internamente, do ponto de vista do texto em si, ou conforme sua relação com fatores externos, desfilam modos até certo ponto originais de conceber a crítica e de tratar o objeto literário. É o que se percebe em: “Nos caminhos do pai: influência de Francisco Palmério na formação do escritor Mário Palmério”, de André Azevedo da Fonseca; “O duo dissonante entre a voz do autor e a voz do narrador em **Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá**, de Lima Barreto”, de José Osmar de Melo; “Dançar o nome com o braço na palavra berço”: a relação vida e obra poética de Edimilson de Almeida Pereira”, de Maria José Somerlate Barbosa; “Jim Burns, Fulano-detal e nós”, de Natalino da Silva de Oliveira; “Má educação na **Primeira manhã** de Dalcídio Jurandir”, de Paulo Nunes; e “Um sopro de criação: movimento puro em direção à vida”, de Roberta Maria Ferreira Alves. Esse movimento original de concepção da crítica e do tratamento do objeto literário se observa também na Literatura Moçambicana, no trabalho “Allegro ma non troppo: ritmos e cadências em **A canção de Zefanias Sforza**”, de Robson Dutra.

“Resenhas” e “Entrevistas” constituem a terceira e quarta parte desse número da **Scripta**. A primeira é de autoria de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, sobre o livro **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica, organizado por Eduardo de Assis Duarte. A segunda resenha é de autoria de Eduardo Coelho, sobre o livro **Poesia, tradição e modernidade**: interlocuções, organizado por Melânia Silva de Aguiar e Suely Maria de Paula e Silva Lobo. Na primeira, a resenhista enfatiza o rigor da metodologia e a clareza e definição das metas que percorrem os quatro volumes da antologia, classificando o empreendimento como um “trabalho de fôlego”, escrito ao longo de dez anos, e que constitui, no âmbito da pesquisa propositiva no Brasil, “um marco, um ponto capital”, contribuição de peso para os estudos da literatura produzida por afrodescendentes no país. Na segunda, entre outras observações, o resenhista ressalta o modo dinâmico como é compreendida a ligação de autores contemporâneos com a tradição e, ainda, os esclarecimentos aí presentes sobre “jogos não apenas intertextuais, mas também semióticos”.

Duas entrevistas fecham a edição: uma com Lya Luft e outra com Nélida Piñon. A “Entrevista com Lya Luft”, realizada por Iara Barroca, constitui valiosa fonte

de informação sobre elementos basilares da escrita da escritora gaúcha. Nélida Piñon é entrevistada por Maria Inês de Moraes Marreco – e dessa entrevista nos dá notícia o texto “Entrevista com Nélida Piñon – no Petit Trianon – Academia Brasileira de Letras”, onde importantes aspectos do processo criativo da autora são focalizados.

A partir dos trabalhos brevemente apresentados nessa exposição, e expostos a seguir na íntegra, acreditamos ter cumprido os ditames e orientações da **Scripta** nesses seus 15 anos de existência.

Melânia Silva de Aguiar
Suely Maria de Paula e Silva Lobo